

INTERVENÇÃO NA BORDA DA CIDADE DE
PORTO ALEGRE:
INTERPRETAÇÃO CONTEMPORÂNEA DE UM CLUBE URBANO

EMANOELA GEHLEN BREGOLIN
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ORIENTADORA MARTA PEIXOTO
FACULDADE DE ARQUITETURA
2018/1 UFRGS

1. ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA

1.1. Justificativa da temática escolhida

A temática deste trabalho é o desenvolvimento de um projeto com uma visão contemporânea para um clube de esportes e lazer no bairro Menino Deus, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

- A borda da cidade -

Porto Alegre, fundada no século XVIII, surgiu às margens do rio Guaíba com a chegada de 60 casais açorianos que acessaram a região pela foz do arroio dilúvio e se instalaram na península onde hoje fica o centro histórico. O crescimento para além da cidade murada em direção ao sul resultou no surgimento do Caminho de Belas, estrada que acompanhava a orla do Guaíba e era o limite oeste do bairro Menino Deus, que se desenvolvia como área residencial e de lazer junto ao rio.

O aumento da importância da cidade suscitou, ao norte da península, a realização de aterros para implantação do porto e de novos bairros, reforçando a centralidade da região. Logo, com o exemplo considerado bem sucedido, o interesse de fazer a cidade crescer em direção ao rio voltou-se para o sul: um aterro que proporcionaria o desenvolvimento e urbanização de Porto Alegre.

A primeira proposta para aterro na parte sul surgiu dentro do Plano Geral de Melhoramentos, de 1914, e não se realizou. Em 1943, o “Plano Gadosh” propôs um aterro que receberia um “Bairro Residencial Modelo” e um parque linear na borda retificada do rio, com uma visão urbana que se revelava moderna. Apesar de seu projeto relativo ao aterro também não ser realizado, teve influência sobre os planos seguintes. Por exemplo, a proposta do “Plano Paiva” (1959) trazia forte relação com o ideário do Movimento Moderno e, também, propunha a criação de um bairro residencial no aterro, mas também não se concretizou.

O aterro adquiriu a extensão em que se encontra hoje na década de 1970, e, no primeiro Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado, de 1979, diretrizes definiram boa parte da área do aterro como de uso para equipamentos públicos, incluindo parques, o Centro Administrativo do Estado e outras sedes de serviços públicos.

Com a mudança da orla para cerca de 500m a oeste, o antigo Caminho de Belas, hoje Avenida Praia de Belas, passou de limite entre o bairro Menino Deus e o rio a limite entre aquele e o bairro Praia de Belas. Apesar disso, com a configuração dada ao aterro, que incluiu a criação do Parque Marinha do Brasil junto à orla desde o extremo sul do bairro Menino Deus até o arroio Dilúvio, a Avenida Praia de Belas continuou representando o limite entre a cidade tradicional e a natureza, e os bairros ao longo da avenida se caracterizando como uma borda da cidade, um espaço de transição.

- O clube -

Os clubes podem ser definidos como local onde se encontra uma sociedade ou agremiação, dotado de instalações para a prática de esportes ou recreação de seus associados. No Brasil, os clubes foram difundidos no final do século XIX até meados do século XX, principalmente pelos imigrantes europeus que passaram a ocupar o território. Os clubes tinham bastante influência sobre a sociedade urbana que se desenvolvia, sendo um lugar referência para integração social que também era palco para acontecimentos políticos, econômicos, culturais e esportivos.

Atualmente, um dos principais papéis dos clubes é a prática esportiva. Na edição de 2016 dos Jogos Olímpicos, no Rio de Janeiro, dos 465 atletas da delegação brasileira, 390 tinham como suporte uma agremiação, o



que representa 84% do total. Tais números evidenciam a relevância dos clubes no incentivo à prática de esportes e elevação ao âmbito profissional. As primeiras manifestações desse tipo na cultura ocidental estão na Grécia antiga, como as palaestras, e no Império Romano, como as termas. As termas romanas eram constituídas por diversas piscinas (de água fria e quente), saunas e outros espaços, e serviam como ponto de encontro e de interação social, contendo biblioteca e centro de competições esportivas. As termas podiam ser acessadas apenas por homens e mulheres livres, tendo ambientes separados para cada gênero. A entrada se realizava mediante pagamento de taxas, que eram consideradas acessíveis para o homem romano.

Historicamente, o clube como conhecemos hoje teve sua origem na Inglaterra no final do século XVII. Homens com interesses em comum, que abrangiam desde a prática de esportes até a simples interação social, reuniam-se em tavernas ou espaços reservados em cafés, conhecidos

como gentlemen's clubs, inicialmente restritos a homens da aristocracia inglesa (categoria alcançada apenas por nascimento e educação apropriada).

Com o surgimento da burguesia e sua pressão ascensional sobre a nobreza, a diferenciação da elite passou a ser afirmada por meio do comportamento adequado à sua posição social. Assim, os clubes se tornam antros de disseminação de um código de conduta rigoroso e exclusivo à classe dominante. O crescimento da relevância dos clubes levava a criação de sedes próprias, que representariam a importância de cada agremiação.

A tipologia arquitetônica desenvolvida nas sedes dos clubes tinha por objetivo deixar visível a diferença entre os membros e os não-membros. Assim, não apenas a espacialidade do clube, mas também sua arquitetura pregava a exclusão. Segundo Martínez (2016), o clube era talvez a mais conhecida manifestação urbana de espaço de exceção.

Ao observar os clubes no Brasil hoje, é possível perceber que essa ainda é a tipologia aplicada. Os clubes se voltam para seu interior, desprezando a relação com o entorno onde estão inseridos. A temática deste trabalho é o desenvolvimento de uma nova interpretação para esse equipamento: um clube para esportes e lazer que se identifique com seu significado na sociedade atual e cuja inserção arquitetônica não ignore sua importância no meio urbano.

1.2. Análise das relações entre programa, sítio e tecido urbano de suporte

A área escolhida para a intervenção fica em um quarteirão na avenida Praia de Belas, entre as ruas Barbedo e Comendador Rodolfo Gomes. Nos terrenos, atualmente estão um estacionamento (na esquina entre a av. Praia de Belas e a rua Barbedo) e a sede social do clube Grêmio Náutico Gaúcho (que ocupa o miolo da quadra e tem interface com a av. Praia de Belas e a rua Rafael Saadi), que formam juntos uma área de aproximadamente 19.000 m². A localização proporciona uma vista privilegiada do principal ponto turístico da cidade, o rio Guaíba, e uma relação estreita com o Parque Marinha do Brasil.

Entre as razões para a escolha dessa área estão a identificação da população com o uso existente e a oportunidade de fazer o contraponto à tipologia de clube tradicional, citada anteriormente, que pode ser observada no local. O quarteirão possui 240m de extensão na interface com a av. Praia de Belas e, em conjunto, o clube e o estacionamento geram 139m de muros/cercas contínuos, sem nenhum ponto de acesso. A exemplo do muro da Mauá, que isola o centro histórico do porto e do rio Guaíba, é mais um ponto em que a cidade dá as costas para a natureza que a envolve e para a população que circula por este espaço.



O bairro de inserção do projeto, o Menino Deus, é considerado um bairro classe média alta de forte caráter residencial, com pequenos comércios e serviços em seu interior, enquanto equipamentos de maior expressão, como o Hospital Mãe de Deus, ficam nas avenidas que o cortam. Sua topografia plana favorece uma de suas características mais fortes: ser um bairro com bastante circulação de pedestres. A presença do muro na avenida Praia de Belas acaba isolando o parque Marinha do Brasil e se torna prejudicial para quem utiliza o espaço para passeio ou para acessar o transporte público.

A calçada ladeada pela avenida e pelo muro se transforma em um espaço apenas de passagem. Ao conversar com usuários da região, fica clara a falta de segurança que essa situação gera. Os relatos são de roubos a pedestres, furtos de objetos de carros estacionados e consumo de drogas por pessoas em situação de rua, o que faz com que muitas pessoas evitem

passar por ali, agravando cada vez mais essa situação.

Quanto às instalações atuais, o clube está caracterizado principalmente por construções inacabadas e adições feitas ao longo dos anos para suprir demandas de espaço (por exemplo, a construção de uma academia acima do restaurante/salão de festas existente), gerando espaços fragmentados e deixando evidente a falta de unidade arquitetônica. O estacionamento é formado por um conjunto de galpões e coberturas para os carros, além de uma casa do mesmo proprietário que está desocupada.

1.3. Objetivos da proposta

- Propor uma arquitetura que estabeleça uma relação harmoniosa com o tecido urbano, agregue valor para a cidade e desperte o interesse do público por ser uma arquitetura de qualidade, não de exclusão. Assim, criar espaços como comércio, serviços e espaços de lazer

acessíveis para a população em geral.

- Proporcionar um espaço para atletas de alto rendimento desenvolverem seu trabalho com o suporte adequado, especialmente sendo referência para esportes aquáticos, como a natação, que já é tradicional no local.
- Proporcionar um espaço para a prática de esportes para todas as idades e que não restrinja o acesso de pessoas com necessidades especiais, incluindo a possibilidade de praticar modalidades disputadas nos jogos paraolímpicos, como natação, esgrima, basquete em cadeiras de rodas.
- Proporcionar uma infraestrutura capaz de contemplar não apenas os usuários do bairro Menino Deus, mas também de demais localidades que acessem o local por meios de transporte particular ou público.
- Aproveitar a localização privilegiada para apreciação do entorno natural.



2. ASPECTOS RELATIVOS AO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

2.1. Níveis e padrões de desenvolvimento pretendidos

Tendo em vista as dimensões do terreno escolhido, grandes para um projeto arquitetônico, o trabalho irá partir de uma análise das relações do equipamento com a área em que ele se insere e seu contexto urbano. Em razão de o programa de necessidades ser extenso e variado, com base nessas relações, será feito um plano adequado para o desenvolvimento das edificações implantadas.

O nível alcançado será o de anteprojeto arquitetônico e, para a sua representação, serão utilizados, na segunda e terceira etapa, os seguintes elementos, que terão as escalas definidas ao longo do semestre, levando em conta a clara representação gráfica:

- Diagramas conceituais
- Planta de localização
- Planta de situação
- Planta de implantação e entorno imediato
- Plantas baixas dos pavimentos
- Cortes
- Elevações
- Cortes setoriais
- Detalhes construtivos
- Perspectivas internas e externas
- Maquete
- Planilhas de áreas

2.2. Metodologia e instrumentos de trabalho

O projeto será desenvolvido durante o semestre letivo, e, como instrumentos de trabalho, serão utilizados meios que expressem de forma satisfatória as definições de projeto, como croquis, diagramas, desenhos técnicos, maquetes física e virtual, e fontes de informação, como livros, artigos, entrevistas e sites oficiais para embasamento teórico. O trabalho está dividido em 3 etapas::

1. Levantamento de informações referentes ao tema e sítio; estudo do entorno imediato e das condicionantes legais vigentes sobre o terreno; pesquisa das demandas para definir o programa de necessidades; compilação e apresentação dos dados pesquisados em um dossier.

2. Apresentação do partido geral e das soluções adotadas no projeto como adequação do programa ao sítio e relação da edificação com o entorno através de representações que expressem as intenções projetuais. O desenvolvimento do partido arquitetônico levará em conta as informações levantadas na primeira etapa.

3. Assimilação das observações apontadas na segunda etapa e prosseguimento do trabalho com o desenvolvimento do anteprojeto e detalhamento arquitetônico.

3. ASPECTOS RELATIVOS ÀS DEFINIÇÕES GERAIS

3.1. Agentes de intervenção e seus objetivos

Clubes são instituições privadas com fins sociais. Os agentes envolvidos na intervenção podem ser o próprio clube que ocupa o espaço atualmente, o Grêmio Náutico Gaúcho, que pode viabilizar a obra com a parceria de investidores que estejam interessados em explorar as áreas comerciais e de serviços que serão geradas, por exemplo, ou então novos interessados em investir no local.

3.2. Caracterização da população alvo

O alvo do projeto é a comunidade do bairro Menino Deus e de bairros próximos, assim como pessoas interessadas na prática de esportes, tanto para cultivar hábitos saudáveis quanto no desenvolvimento de atletas de alto rendimento. Além de atender a esse grupo de usuários regulares, o espaço também contemplará a população geral que circula pela região.

3.3. Aspectos temporais e etapas de execução

Por se tratar de uma obra de iniciativa privada, o tempo será regido pela urgência de término da obra, as técnicas construtivas empregadas e os trâmites na Prefeitura Municipal. O primeiro passo deve ser os dois terrenos estarem sob a posse do mesmo proprietário e a apresentação do anteprojeto para o clube. Após a apreciação e aprovação na prefeitura, inicia-se a elaboração do Projeto executivo e dos projetos complementares, que também precisarão ser aprovados para haver liberação para executar a obra. A obra deverá acontecer em etapas:

1. Remoção das edificações atuais e preparação do terreno;
2. Execução do estacionamento e das áreas de convivência, espaços de comércio e serviços e instalações do nível térreo;
3. Execução das edificações que contemplarão os conjuntos esportivos e demais espaços de lazer.

3.4. Aspectos econômicos

A estimativa de custo de execução pode ser prevista de acordo com os limites da área construída do regime urbanístico de Porto Alegre (PDDUA) e com os valores do CUB do Sinduscon-RS de março de 2018:

Considerando o IA de 1,9 para os dois terrenos que representam 18.500 m² (neste cálculo foi desconsiderada a área de faixa verde obrigatória existente junto à rua Barbedo), é possível construir até 35.000 m² de área adensável. Utilizando o valor de CUB referente a obras de edifício comercial alto padrão com andar livre (pois não existe um específico para clubes ou complexos esportivos), que é de R\$ 1.891,75, chega-se a uma estimativa inicial se aproximando de R\$ 66 milhões.

Para fins de parâmetro, a obra para o SESC Limeira, com área de 17.000 m² e um programa que também envolve áreas de lazer e esporte, teve o custo estimado divulgado pela imprensa em torno de R\$ 60 milhões.

4. ASPECTOS RELATIVOS À DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

4.1. Descrição das atividades gerentes de intervenção e seus objetivos

Área pública

Com o objetivo de criar uma relação com a população em geral, haverá uma praça acessível a todos e que possa ocasionalmente receber feiras ou eventos de pequeno porte, ou servir de apoio para eventos no parque ao lado. Além da praça, é prevista a presença de comércio que tenha caráter parecido com o do clube, por exemplo, loja de artigos e trajes esportivos, produtos saudáveis e suplementos nutricionais, ou que tenham a ver com uma proposta de lazer, como uma livraria. Outro objetivo é a existência de atrativos que promovam a circulação de pessoas em horários variados e sirvam como apoio para quem passeia pelo parque ou pelo bairro, como lanchonetes, bares, sorveteria, etc. O estacionamento também poderá ser acessado pelo público em geral.

Área Privada

Em razão de o terreno ter interface com diferentes frentes, o clube terá um acesso que será o principal e outros acessos com pequenas portarias. A área privada se divide em Administração, Lazer e Esportes.

- Administração -

A administração contará com secretaria com atendimento ao público/associados, escritórios de gerentes e diretores e salas de reunião.

- Lazer -

Na área de lazer estão incluídos o setor de bem estar, a piscina recreativa, áreas de descanso e convivência, lanchonetes e o restaurante principal, que poderá ser acessado também por não-sócios. O setor de bem estar contará com sauna seca e a vapor, aula de ioga, massoterapia. A piscina recreativa poderá ser utilizada por todos os associados, e próxima a ela estará uma área para solarium.

- Esportes -

A área de esportes está dividida em setores:

O setor aquático é o foco principal do clube, assim sendo ele contará com uma piscina olímpica com as dimensões oficiais recomendadas pela FINA (Fédération Internationale de Natation), que regula e administra as competições internacionais em esportes aquáticos, a fim de dar a estrutura adequada para atletas profissionais

e amadores. A área da piscina contará com arquibancadas para que possa também ser sede de competições. Além desta, haverá uma piscina curta para natação com dimensões e profundidade reduzidas (também regulada pela FINA), para possibilitar uma área para aprendizado e permitir uma opção para o associado ou o atleta quando a piscina olímpica estiver sendo ocupada.

O setor de lutas contará com espaço com tatames, onde poderão ser treinadas modalidades como judô, karatê, taekwondo, hapkido, krav maga, etc. Além disso, haverá áreas com os requerimentos específicos para a prática de esgrima e esgrima em cadeira de rodas.

O setor fitness contará com academia, que atenderá tanto os associados quanto os atletas de alto rendimento, inclusive com área para treino de levantamento de peso (modalidade olímpica). Contará também com salas para realização de aulas como cycling, circuito funcional, mat pilates, alongamento, etc., além de piscina térmica para aulas de hidroginástica e hidroterapia. No setor fitness, também estarão as quadras de squash e as instalações para a prática de escalada, esporte que fará parte dos jogos olímpicos em Tóquio em 2020.

O setor de esportes coletivos contará com três quadras poliesportivas para prática de handebol, vôlei, futsal, basquete e basquete em cadeira de rodas, sendo uma delas contemplada com arquibancadas.

A área de esportes irá dispor de um espaço de apoio que atenderá a estes setores, com enfermaria para atendimento de acidentes, clínica especializada para os atletas e suporte médico para todos os associados.

4.2. Programa de necessidades

PÚBLICO							
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	EQUIPAMENTOS	POP. FIXA	POP. VARIÁVEL	QUANT.	ÁREA UNIT.	ÁREA TOTAL
Praça	área aberta	mobiliário urbano	-	-	-	-	-
Lojas	espaços comerciais para alugar	mobiliário específico	-	-	6	75 m ²	450 m ²
Lanchonete/bar	área de alimentação e descontração	cozinha, mesas, cadeiras, balcão	6	30	3	100 m ²	300 m ²
Acesso principal ao clube	recepção e controle de acesso	balcão e painel de informações, poltronas, catracas	3	6	1	15 m ²	15 m ²
Acesso ao clube	controle de acesso	balcão e catracas	1	-	2	10 m ²	20 m ²

785 m²

PRIVADO								
	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	EQUIPAMENTOS	POP. FIXA	POP. VARIÁVEL	QUANT.	ÁREA UNIT.	ÁREA TOTAL
LAZER	Área de convivência	local para descanso e/ou convívio entre associados	mesas, cadeiras, bancos	-	-	variável	-	-
	Lanchonete	área de alimentação	cozinha, mesas, cadeiras, balcão	6	30	2	100 m ²	200 m ²
	Controle	controle de acesso	balcão e catracas	1	-	1	6 m ²	6 m ²
	Piscina recreativa	piscina para lazer	piscina	1	200	1	750 m ²	750 m ²
	Solarium	área para banho de sol	cadeiras e espreguiçadeiras	0	20	1	100 m ²	100 m ²
	Vestiários	vestiários masculino/feminino	chuveiros, lavatórios, sanitários, bancos e armários	0	24	2	96 m ²	192 m ²
	Sauna seca	sauna seca	bancos, relógio, termômetro	0	15	2	18 m ²	36 m ²
	Sauna a vapor	sauna com uso de vapor	bancos, relógio, termômetro	0	15	2	18 m ²	36 m ²
	Sala para ioga	salas para aula de ioga	tapetes, espelho	1	15	1	60 m ²	60 m ²
	Sala para massoterapia	salas para massagem e outros tratamentos	cama especial, estantes	1	1	3	12 m ²	36 m ²
	Vestiário	vestiários masculino/feminino	chuveiros, lavatórios, sanitários, bancos e armários	0	4	2	16 m ²	32 m ²
	Deoósito	armazenamento de equipamentos	armários e prateleiras	0	-	2	20 m ²	40 m ²

1.488 m²

4.2. Programa de necessidades

	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	EQUIPAMENTOS	POP. FIXA	POP. VARIÁVEL	QUANT.	ÁREA UNIT.	ÁREA TOTAL
SETOR AQUÁTICO	Controle	controle de acesso	balcão e catracas	1	-	2	6 m ²	12 m ²
	Piscina Olímpica	piscina para prática de natação e pólo aquático	piscina 25x50 m e prof. mínima de 2m	1	-	1	1750 m ²	1.750 m ²
	Arquibancada	área para assistir as competições	assentos	0	400	1	480 m ²	480 m ²
	Piscina Semiolímpica	piscina para treino e aprendizado de natação	piscina 20x25m e prof. min. variando de 1 m a 1,65 m	1	-	1	750 m ²	750 m ²
	Casa de bombas	casa de bombas e sistema de filtragem	máquinas	0	-	1	20 m ²	20 m ²
	Vestiário	vestiários masculino/feminino	chuveiros, lavatórios, sanitários, bancos e armários	0	12	4	48 m ²	192 m ²
	Depósito	armazenamento de equipamentos	armários e prateleiras	0	-	1	15 m ²	15 m ²
								3.219 m ²
SETOR FITNESS	Controle	controle de acesso	balcão e catracas	1	-	1	6 m ²	6 m ²
	Academia	área para musculação	equipamentos de musculação e levantamento de peso, balcão	10	100	1	750 m ²	750 m ²
	Salas	salas para aulas	espelhos, prateleiras, assentos	1	15	6	60 m ²	360 m ²
	Quadra de squash	quadra para prática de squash	quadra 6,40x9,75 m	0	4	4	65 m ²	260 m ²
	Escalada	parede configurada para prática de escalada esportiva	parede com instalações e piso com colchão de queda	0	5	1	75 m ²	75 m ²
	Vestiário	vestiários masculino/feminino	chuveiros, lavatórios, sanitários, bancos e armários	0	16	2	64 m ²	128 m ²
	Vestiário	vestiários masculino/feminino	chuveiros, lavatórios, sanitários, bancos e armários	0	8	2	32 m ²	64 m ²
	Depósito	armazenamento de equipamentos	armários e prateleiras	0	-	1	15 m ²	15 m ²
								1.673 m ²
AP. MÉDICO	Enfermaria	local para atendimento médico e primeiros socorros	maca, armários, cadeiras, mesa	2	6	1	36 m ²	36 m ²
	Consultório	local para atendimento médico	maca, armários, cadeiras, mesa	1	3	3	12 m ²	36 m ²
	Sala de espera	sala pré consultórios	poltronas, mesa	1	10	1	12 m ²	12 m ²
								84 m ²

4.2. Programa de necessidades

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	EQUIPAMENTOS	POP. FIXA	POP. VARIÁVEL	QUANT.	ÁREA UNIT.	ÁREA TOTAL	
SETOR ESP. COLETIVOS	Quadra poliesportiva	quadra para prática de esportes coletivos	quadra de 20x40 m, redes, goleiras, bancos	1	12	3	900 m ²	2700 m ²
	Arquibancada	área para assistir as competições	assentos	0	250	1	300 m ²	300 m ²
	Vestiário	vestiários masculino/feminino	chuveiros, lavatórios, sanitários, bancos e armários	0	20	2	80 m ²	160 m ²
	Depósito	armazenamento de equipamentos	armários e prateleiras	0	-	1	20 m ²	20 m ²
								3.180 m ²
SETOR LUTAS	Sala de tatames	área para treinamento de lutas	3 tatames de 12x12 m e assentos	1	-	1	600 m ²	600 m ²
	Esgrima	área para treinamento de esgrima e esgrima em cadeira de rodas	3 pistas de 1,5x14 m, área exclusiva para treinamentos em cadeira de rodas, assentos e espelho	1	12	1	120 m ²	120 m ²
	Vestiário	vestiários masculino/feminino	chuveiros, lavatórios, sanitários, bancos e armários	0	12	2	48 m ²	96 m ²
	Depósito	armazenamento de equipamentos	armários e prateleiras	0	-	1	15 m ²	15 m ²
								831 m ²
ADMINISTRAÇÃO	Secretaria	área para atendimento dos associados	balcão de atendimento e poltronas	4	12	1	25 m ²	25 m ²
	Recepção	recepção da parte administrativa	balcão de atendimento e poltronas	1	3	1	8 m ²	8 m ²
	Direção	sala do diretor	mesa, poltrona, estantes	1	4	1	12 m ²	12 m ²
	Escritório	área de trabalho de funcionários	mesas, poltronas, armários	8	2	1	50 m ²	50 m ²
	Sala para reuniões	sala para reuniões	mesa de reuniões, armários, tela	0	6	1	20 m ²	20 m ²
	Copa	área para descanso de funcionários	bancada, pia, microondas, armários, mesa e poltronas	0	15	1	15 m ²	15 m ²
	Depósito	armazenamento de equipamentos	armários e prateleiras	0	-	1	15 m ²	15 m ²
	Vestiário	vestiários para funcionários	chuveiros, lavatórios, sanitários, bancos e armários	0	4	2	16 m ²	32 m ²
	Sanitários	sanitários para funcionários	lavatórios e bacias sanitárias	0	6	2	12 m ²	24 m ²
								201 m ²

4.2. Programa de necessidades

	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	EQUIPAMENTOS	POP. FIXA	POP. VARIÁVEL	QUANT.	ÁREA UNIT.	ÁREA TOTAL
RESTAURANTE	Salão	salão de refeições	mesas, cadeiras, balcões	12	250	1	400 m ²	400 m ²
	Cozinha	cozinha	bancada de preparo, fogões, pias, prateleiras, armários	15	10	1	100 m ²	100 m ²
	Balcão/caixa	local de atendimento	bancada, banco	2	10	1	15 m ²	15 m ²
	Despensa	armazenamento de alimentos	prateleiras, câmara fria, armários	0	-	1	30 m ²	30 m ²
	Administração	sala para gerência	mesas, cadeiras, armários	1	3	1	12 m ²	12 m ²
	Vestiário	vestiário para funcionários	chuveiros, lavatórios, sanitários, bancos e armários	0	4	2	16 m ²	32 m ²
	Depósito	armazenamento de equipamentos	armários e prateleiras	0	-	1	10 m ²	10 m ²
	Sanitário	sanitário para clientes	lavatórios e bacias sanitárias	0	6	2	12 m ²	24 m ²

733 m²

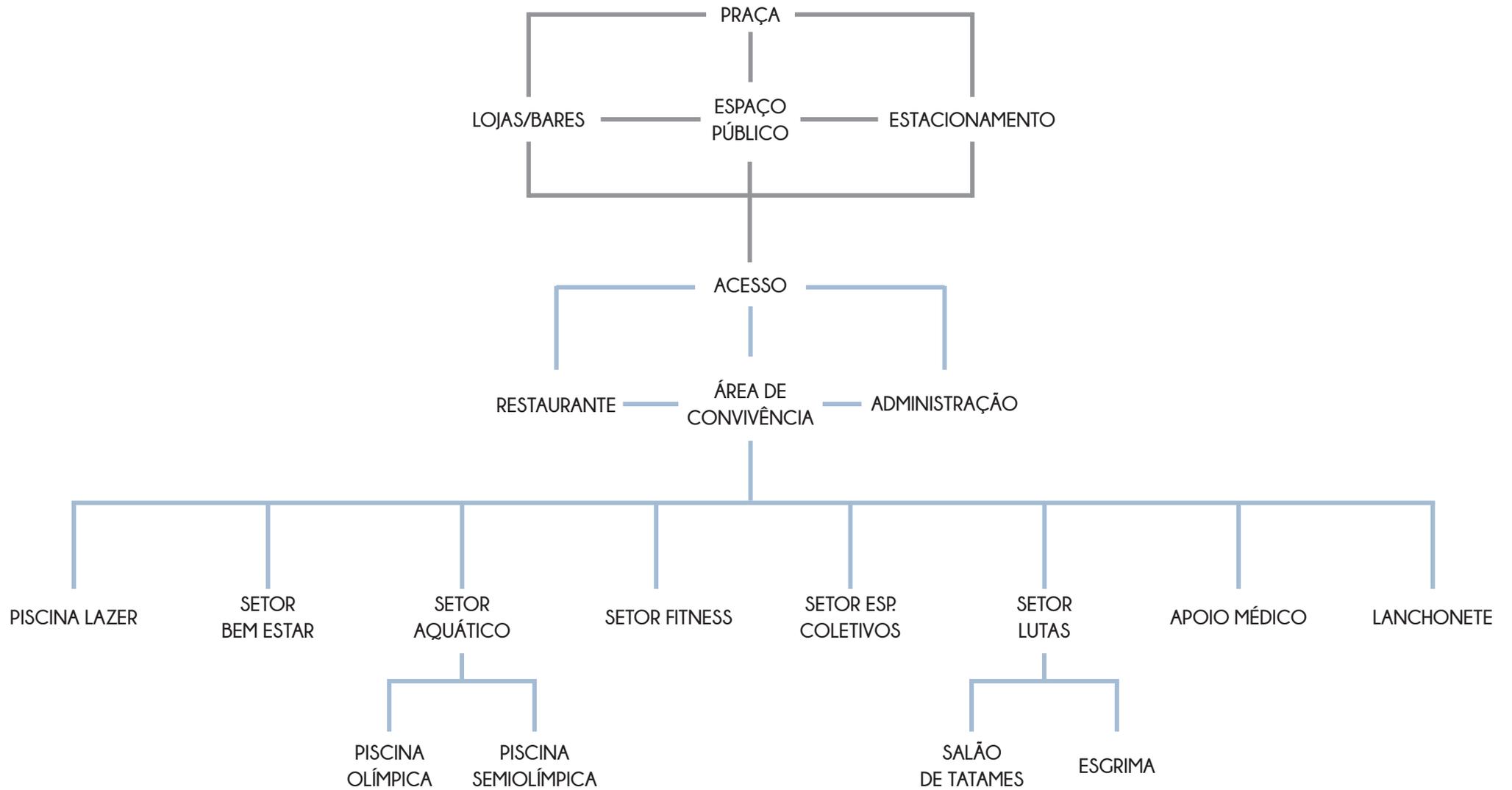
INSTALAÇÕES	Central de gás	área de entrada e gerenciamento de gás	acesso ao exterior, entrada de gás natural	0	-	1	10 m ²	10 m ²
	Central elétrica	área de entrada e gerenciamento de energia elétrica	medidores, gerador, acesso ao exterior	0	-	1	10 m ²	10 m ²
	Central técnica	central técnica	armários	0	-	1	60 m ²	60 m ²
	Reservatórios	reservatórios de água	caixas d'água	0	-	1	80 m ²	80 m ²
	Controle	controle	bancadas e cadeiras	0	-	1	15 m ²	15 m ²
	Lixo	área de acumulação para descarte de lixo	lixeiras, ventilação	0	-	1	15 m ²	15 m ²
	Depósito	armazenamento de equipamentos	armários e prateleiras	0	-	1	15 m ²	15 m ²

215 m²

ESTAC.	300 Vagas							6600 m ²
	Bicicletários							60 m ²
	Carga e descarga							50 m ²

6.710 m²

4.3. Fluxograma



5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.1. Potenciais e limitações

Como já mencionado, a área de intervenção fica no bairro Menino Deus, Porto Alegre, e possui interface com a Avenida Praia de Belas, a rua Barbedo e a rua Rafael Saadi, que são vias de diferentes hierarquias. O Menino Deus está localizado próximo ao centro e serve como ligação para os bairros da zona sul da cidade. Residencial desde sua origem, o bairro possui uma malha urbana regular, guiada pelas principais avenidas que o cruzam: Avenida José de Alencar e Avenida Getúlio Vargas.

A oeste, o bairro é delimitado pela Avenida Praia de Belas, que o separa do bairro Praia de Belas onde estão o Parque Marinha do Brasil e a orla do rio Guaíba, pontos de lazer e práticas de exercícios físicos importantes para a cidade e que são bastante utilizados pela população do Menino Deus, o que causa a alta circulação de pedestres com esse destino no entorno da área de intervenção. O fato de ser irrigado por diversas avenidas importantes (Borges de Medeiros, Padre Cacique, Ipiranga, Érico Veríssimo) garante a facilidade de acesso à área via carro ou transporte público para quem é de outras regiões da cidade.

Também nas avenidas estão os principais pontos de comércio e serviços, entre os quais podem ser destacados o Hospital Mãe de Deus, que é referência a nível regional e encontra-se a duas quadras da área de intervenção, os Tribunais de Justiça do Trabalho e a Secretaria da Agricultura, onde acontecem feiras de produtos orgânicos. São realizadas feiras também no Parque Marinha do Brasil e em pequenas vias de acesso local no bairro. Um fenômeno que vêm acontecendo no bairro é a substituição de unidades de habitação unifamiliares por multifamiliares, o que gera aumento populacional e aumenta a demanda por serviços na região. Pela proximidade com o rio Guaíba, não é comum a construção em subsolo na região.



5.2. Morfologia urbana e relações funcionais

O mapa figura fundo deixa clara a diferença entre o grão das edificações que se encontram nas avenidas do bairro, que é predominantemente maior, em consequência de usos diversificados, em comparação com o “miolo” do bairro, onde o grão menor pode ser considerado um espelho da ocupação, na sua maioria, de edificações de habitação unifamiliar e multifamiliar. Como já comentado, a mudança de tipologia arquitetônica habitacional de unifamiliar para multifamiliar pode ser observada também neste mapa, onde um edifício centralizado no lote ocupa o equivalente a 2 ou mais terrenos onde estariam implantadas casas ou pequenos prédios.

Neste mapa também pode ser observado que o entorno é bastante edificado, constituindo um tecido urbano denso e onde os principais espaços abertos são as praças junto à avenida Praia de Belas e as faixas verdes obrigatórias na rua Barbedo e na rua Múcio Teixeira, onde estão previstos alargamentos de rua e onde é proibida a construção de espaço edificado. Entre a avenida Praia de Belas e a avenida Borges de Medeiros estão 3 edificações que se destacam, tanto pela localização quanto por não conversarem com o restante do tecido urbano.



5.3. Uso do solo e atividades existentes

É possível perceber no mapa a diferenciação de uso entre as edificações junto à avenida Praia de Belas, onde ficam prédios comerciais, bancos, sedes institucionais e poucas edificações para habitação, em relação ao interior do bairro onde a habitação é predominante. Chama a atenção a pouca quantidade de edificações com comércio como uso exclusivo e também o número de edificações mistas, que não é muito maior. Na área, podemos destacar a presença de diversas escolas infantis e também residenciais para terceira idade, além do Hospital e do Centro Clínico Mãe de Deus. Os usos existentes, com raras exceções, não estimulam a circulação de pessoas no período da noite, o que faz a região ser considerada perigosa para pedestres nesse horário.

Na área de intervenção os usos atuais são de um clube e um estacionamento. O entorno imediato tem usos variados: habitação, escolas infantis, escritório de advocacia, prédios comerciais, residencial sênior e sedes das instituições Amatra (Associação dos Magistrados da Justiça do Trabalho da 4 Região - RS) e FEMARCS (Fundação Escola da Magistratura do Trabalho/RS).



5.4. Características especiais de edificações, espaços abertos e vegetação existentes

O entorno da área de intervenção tem características bastante variadas quanto a altura e volumetria das edificações. Na avenida Praia de Belas ao sul da intervenção estão prédios com mais de 9 pavimentos, enquanto ao norte é caracterizado por edificações de 3 a 4 pavimentos. No interior do bairro, a predominância é de edificações de 1-2 pavimentos, como as que fazem limite com o terreno do clube na rua Rafael Saadi, seguido por prédios de 3 a 4 pavimentos. Em geral, pode ser percebido um aumento gradual nas alturas na aproximação com o encontro entre as avenidas Praia de Belas e José de Alencar, enquanto as torres residenciais com mais de 9 pavimentos no interior do bairro acabam se destacando bastante, além das 3 torres entre a avenida Praia de Belas e a Borges de Medeiros, que possuem mais de 20 pavimentos.

Em questão de vegetação, se destacam o Parque Marinha do Brasil e as praças, além da faixa verde na rua Barbedo. Pode ser observado que, ao se afastar da av. Praia de Belas, a faixa verde perde a característica, sendo utilizada como espaço para estacionamento. No terreno da intervenção, além das árvores da faixa verde que serão mantidas, estão nove árvores que serão realocadas ou compensadas de acordo, caso o projeto envolva sua retirada.

MAPA DE VEGETAÇÃO



MAPA DE ALTURAS



5.5. Sistema de circulação veicular e peatonal, hierarquia, capacidade e demanda por estacionamento

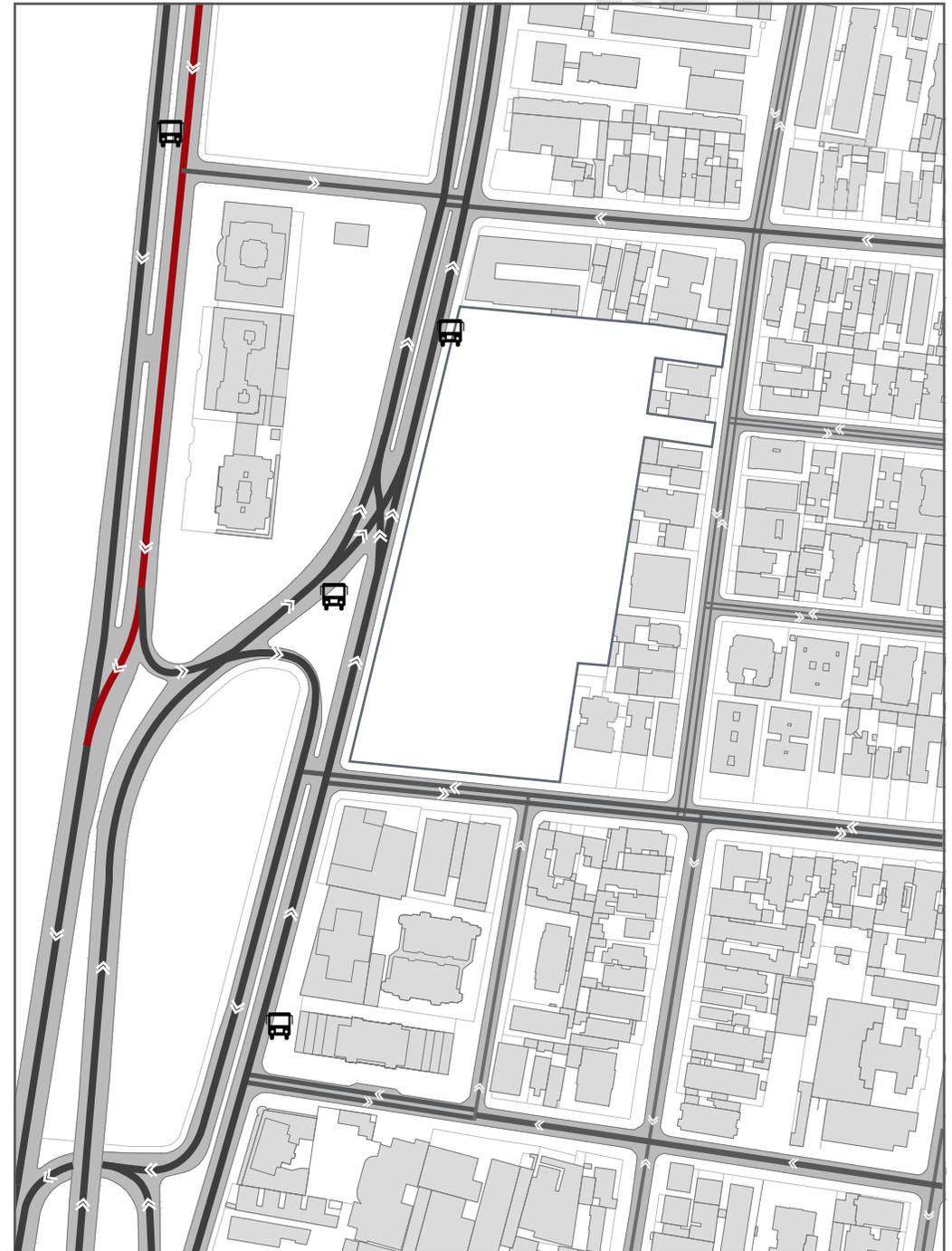
A área de intervenção tem interface com a Av. Praia de Belas, via arterial (velocidade máxima permitida de 60 km/h), a rua Barbedo, via coletora, e a rua Rafael Saadi, via local. Os diferentes níveis hierárquicos exigem que o projeto se porte de maneiras diferentes em cada interface. A via arterial torna fácil o deslocamento de outras áreas da cidade até o local, seja por transporte particular ou coletivo. Existem pontos de ônibus próximos e inclusive em frente à área de intervenção, que são atendidos por várias linhas que ligam a região a diversos pontos da cidade (por exemplo, ao aeroporto, ao terminal triângulo, a bairros do extremo sul). Enquanto isso, a coletora e a local facilitam o acesso para os usuários do próprio bairro.

As avenidas Borges de Medeiros e Praia de Belas formam um binário, onde a primeira tem sentido único para o a zona sul da cidade, e a segunda, para o centro, com exceção de um pequeno trecho que pode ser acessado apenas pela rua Barbedo ou como retorno do viaduto Dom Pedro I.

As instalações do estacionamento atual abrigam cerca de 180 veículos e muitos carros estacionam na rua Barbedo e av. Praia de Belas, fator que foi levado em conta para a criação de um estacionamento no projeto. A ciclovia mais próxima encontra-se na av. José de Alencar, e as ruas planas propiciam o uso da bicicleta. Para tal, serão instalados bicicletários.

Linhas que atendem a região:

T2	110	168	176	184
T2A	111	170	177	186
T5	149	171	178	187
T7	165	173	179	188



5.6. Redes de infraestrutura: água, drenagem, esgoto, energia e iluminação

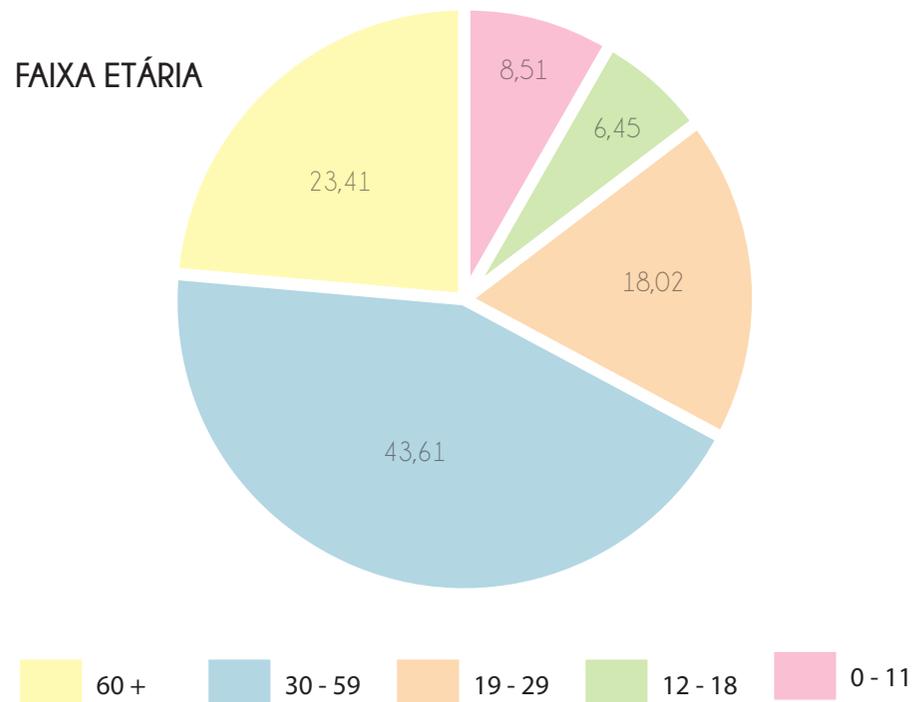
BAIRRO MENINO DEUS
CENSO 2010

A área é servida satisfatoriamente por redes de infraestrutura. O abastecimento de água é feito pelo DMAE através da Estação de Tratamento de Água Menino Deus. O DMAE também é o responsável pela captação do esgoto cloacal, que faz parte do Sistema de Esgotamento Sanitário Ponta da Cadeia, enquanto o esgoto pluvial é de responsabilidade do DEP. A Secretaria Municipal de Obras e Viação cuida dos projetos, implantação e manutenção da iluminação em logradouros públicos, e a rede elétrica é de responsabilidade da CEEE.

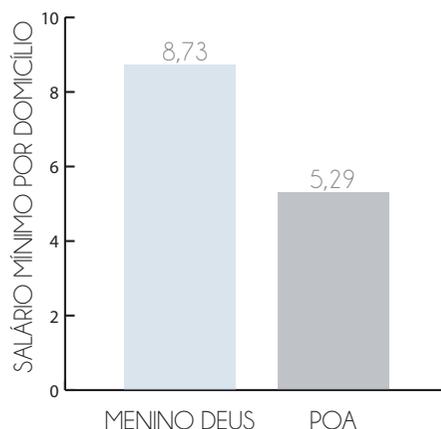
5.7. Aspectos qualitativos e quantitativos da população residente e usuária

A população do bairro Menino Deus, onde se insere o projeto, segundo dados do censo 2010, é formada por 31.650 pessoas, representando 2,25% da população de Porto Alegre em 0,49% da área do município. A densidade demográfica do bairro é de 13.700 hab/km². O rendimento médio por domicílio indica que seja um bairro de classe média/classe média alta.

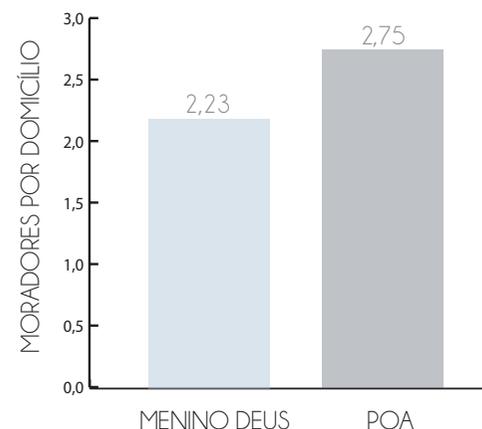
Segundo os dados sobre faixa etária, percebe-se que o bairro é composto principalmente por adultos de 30 a 59 anos. Pessoas com mais de 60 anos representam 23,41%, sendo a segunda faixa mais populosa, seguida por jovens, com 18,02%. Analisando a essas informações, o projeto pretende ser um equipamento para a comunidade, que atenda pessoas de todas as idades, sem focar em grupos etários específicos.



RENDIMENTO MÉDIO POR DOMICÍLIO



MÉDIA DE MORADORES POR DOMICÍLIO



5.8. Levantamento fotográfico

Interface com a avenida Praia de Belas.



5.8. Levantamento fotográfico

Interface com a rua Barbedo



Interface com a rua Rafael Saadi



5.8. Levantamento fotográfico

Instalações do clube existente.



Imagens aéreas do estacionamento, do clube e entorno.



5.9. Levantamento planialtimétrico e orientação solar

A região como um todo não possui grandes inclinações, com exceção da avenida Edvaldo Pereira Paiva, que faz parte do plano contra enchentes de Porto Alegre, funcionando como um dique. O terreno inteiro está entre curvas de nível, o que confere característica de ser um terreno plano. Quanto à orientação solar, o terreno não tem muitas obstruções para a iluminação e recebe sombras mais significativas no inverno, principalmente no período da tarde.

5.10. Estrutura e drenagem do solo

O solo na região é caracterizado por ser uma associação de gleissolos, planossolos e tipos de terreno, cuja área de ocorrência são planícies aluviais e lagunares com áreas alteradas pela ação humana. A drenagem é feita a partir do escoamento da água até coletores públicos, que a enviam para uma casa de bombas situada no Parque Marinha do Brasil, e, dali, ela é bombeada para o rio, ou para uma bacia de retenção, também no Parque Marinha.

5.11. Microclima

Porto Alegre apresenta clima subtropical úmido, caracterizado pela grande variação de temperatura no verão e inverno, com chuvas bem distribuídas ao longo do ano. O microclima da região é bastante afetado pelo parque Marinha do Brasil e pelo rio Guaíba, o que deixa a área ainda mais úmida. A presença de poucas edificações a oeste faz com que os ventos que venham do oeste e do sudoeste atinjam diretamente a área de intervenção, enquanto os ventos de leste podem ser amenizados pelas edificações do entorno. As avenidas próximas ao terreno são fontes de poluição e ruído sonoro.



6. CONDICIONANTES LEGAIS

6.1.1. Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental (PDDUA) Porto Alegre

Os dados apresentados a seguir foram retirados diretamente do PDDUA de Porto Alegre, consultado por meio digital a partir do plano disponível para consulta na internet.

MACROZONA 1 _ UEU 66 _ QUARTEIRÃO 47 ÁREA DE OCUPAÇÃO INTENSIVA

Como pode ser visto no mapa, o terreno está dividido, com parte na subunidade 2, que consiste em uma faixa de 60m a partir da av. Praia de Belas, e parte na subunidade 1.

SUBUNIDADE 2

DENSIDADE BRUTA: código 17
CORREDOR DE CENTRALIDADE E URBANIDADE
Solo privado: 385 hab/ha e 110 econ/ha
Solo criado: 105 hab/ha e 30 econ/ha
Total: 455 hab/ha e 140 econ/ha

REGIME DE ATIVIDADES: código 05
Mista 02, Centro Histórico
“Zonas de maior diversidade urbana em relação às áreas predominantemente residenciais onde se estimule, principalmente, o comércio varejista, a prestação de serviços e demais atividades compatíveis, que representem apoio à atividade habitacional e ao fortalecimento de centralidades;”

ÍNDICE DE APROVEITAMENTO: código 17
IA: 1,9
IA MÁXIMO: 3,0

REGIME VOLUMÉTRICO: código 11
Altura máxima: 52,00m
Altura na divisa: 18,00m
Altura na base: 9,00m
Taxa de Ocupação: 75% no corpo
90% na base

SUBUNIDADE 1

DENSIDADE BRUTA: código 17
CORREDOR DE CENTRALIDADE E URBANIDADE
Solo privado: 385 hab/ha e 110 econ/ha
Solo criado: 105 hab/ha e 30 econ/ha
Total: 455 hab/ha e 140 econ/ha

REGIME DE ATIVIDADES: código 01
Área predominantemente residencial, Centro Histórico
“Zonas da cidade onde se estimula a vida de bairro, com atividades complementares à habitação e demais atividades não-residenciais controladas quanto a incômodo e impacto;”

ÍNDICE DE APROVEITAMENTO: código 17
IA: 1,9
IA MÁXIMO: 3,0

REGIME VOLUMÉTRICO: código 15
Altura máxima: 33,00m
Altura na divisa: 18,00m
Altura na base: 9,00m
Taxa de Ocupação: 75% no corpo
90% na base



Alinhamentos das edificações:

Av. Praia de Belas: 4m do meio fio

Rua Barbedo: 16m do meio fio → 12m de faixa verde vinculada ao passeio

Rua Rafael Saadi: 3m do meio fio

6.1.2. Código de Edificações de Porto Alegre (Lei Complementar nº 284)

Segundo o Código de Edificações de Porto Alegre os tipos edilícios encontrados no projeto são:

C-1: Comércio em geral de pequeno porte.

E-3: Espaço para cultura física (locais para artes marciais, ginástica, esportes coletivos, sauna, etc.).

F-3: Centros esportivos (estádios, ginásios e piscinas cobertas com arquibancadas, arenas em geral).

F-6: Clubes sociais (salas de dança, clubes sociais, boates, locais de diversões e assemelhados).

F-7: Locais para refeições (restaurantes, lancherias, bares, cafés, refeitórios e assemelhados).

G-2: Garagens com acesso de público e sem abastecimento.

Para a concepção, serão adotadas as normas e orientações ditadas pelo código para estas classificações.

6.2. Código de Proteção Contra Incêndio de Porto Alegre (Lei Complementar nº 420)

O Código de Proteção Contra Incêndio de Porto Alegre estabelece os seguintes graus de risco para tipos de uso estabelecidos pelo Código de Edificações:

C-1 grau de risco 6

F-6 grau de risco 8

E-3 grau de risco 2

F-7 grau de risco 8

F-3 grau de risco 5

G-2 grau de risco 5

Todas as atividades se enquadram em grau de risco pequeno e médio. Assim, haverá necessidade de saídas alternativas, sinalização de saídas, iluminação de emergência, alarme, escadas enclausuradas com portas a prova de fumaça, extintores de incêndio e sprinklers.

6.3. Normas de acessibilidade universal

O projeto será elaborado respeitando as exigências da NBR 9050, referente à acessibilidade. Serão seguidas as especificações quanto à sinalização, dimensionamento e usos para todas as áreas do equipamento, inclusive áreas de práticas de esportes como no acesso e uso das piscinas e quadras poliesportivas, além de espaços adequados nas arquibancadas.

6.4. Normas de proteção do ambiente natural e patrimônio histórico

Não existem bens tombados no terreno nem em seu entorno imediato. Nenhuma das árvores presentes na área de intervenção é imune à corte. Se, ao longo do desenvolvimento do projeto, for definida a supressão de árvores existentes, estas serão compensadas seguindo as determinações dos anexos I e II do Decreto Nº 17.232 da Prefeitura Municipal de Porto Alegre.

6.5. Normas de uso do espaço aéreo

Segundo a Portaria 260/ICA-DECEA, a altitude máxima permitida para imóveis na região é de 154m. O terreno não se encontra em nenhuma zona de proteção estipulada no Plano Básico de Zona de Proteção de Aeródromo (PBZPA).

7. FONTES DE INFORMAÇÃO

CAMARGO, L. A. R.; SILVA, M. R. *Os clubes sociais e recreativos e o processo civilizatório brasileiro: uma relação de hábitos e costumes*. In: simposio internacional proceso civilizador, 11., 2008, Buenos Aires. Anais... Buenos Aires: Universidad de Buenos Aires, 2008. p. 68-75

MACHADO, A. S. *A borda do rio em porto alegre: arquiteturas imaginárias, suporte para a construção de um passado*¹, 2004. Disponível em <https://www.ufrgs.br/propar/publicacoes/ARQtextos/PDFs_revista_5/07_Andr%C3%A9%20Soler%20Machado.pdf>.

MARQUES, S. M. *Cidade moderna, cidade mutante. Praia de Belas, 1752-2016. Minha Cidade, São Paulo, ano 12, n. 134.03, Vitruvius, set. 2011* <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/12.134/3955>>.

HASENACK, Heinrich et al. (Coord.). *Diagnóstico Ambiental de Porto Alegre: Geologia, Solos, Drenagem, Vegetação/Ocupação e Paisagem. Porto Alegre: Secretaria Municipal do Meio Ambiente, 2008. 84 p.*

PEREZ MARTINEZ, S. *Club Architecture: A Vessel of Behavior, Language and Politics*, 2016. Disponível em <https://scielo.conicyt.cl/pdf/arq/n92/en_art11.pdf>.

SOSTER, A. R. M. *Porto Alegre: A cidade se reconfigura com as transformações dos bairros*. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Programa de Pós Graduação em História da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Porto Alegre, 2001.

Websites

<http://www.observapoa.com.br/>

<http://federalclubes.com.br/porta/2017/11/09/importancia-dos-clubes-brasileiros-na-formacao-de-atletas-olimpicos/>

http://proweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/observatorio/usu_doc/historia_dos_bairros_de_porto_alegre.pdf

http://www2.portoalegre.rs.gov.br/porta/pmpa_novo/

<http://www.sinduscon-rs.com.br/>

Entrevistas

Usuários do clube Grêmio Náutico Gaúcho

Legislação

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, NBR 9050:2004: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, Rio de Janeiro, 2004.

CORAG - ASSESSORIA DE PUBLICAÇÕES TÉCNICAS, Código de Proteção Contra Incêndio de Porto Alegre - Lei Complementar No 420, Porto Alegre, 2001.

CORAG-ASSESSORIA DE PUBLICAÇÕES TÉCNICAS, Código de Edificações de Porto Alegre - Lei Complementar No 284, Porto Alegre, 2001.

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO MUNICIPAL, Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental - Lei Complementar No 434, Porto Alegre, 2009.

8. PORTFÓLIO ACADÊMICO

PROJETO ARQUITETÔNICO I

2013/2

Residencial Vila Assunção

Professor Luis Henrique Haas Lucas



PROJETO ARQUITETÔNICO II

2014/1

Hotel Design Favo

Professoras Andrea Machado e Angélica Ponzio

Projeto desenvolvido em conjunto com Bárbara Milan



8. PORTFÓLIO ACADÊMICO

PROJETO ARQUITETÔNICO III

2014/2

Solar Atelier Cidade Baixa

Professoras Claudia Cabral e Maria Luiza Sarvitto

Projeto desenvolvido em conjunto com Raquel Faria



PROJETO ARQUITETÔNICO IV

2015/1

Hostel

Professor Leandro Manenti



8. PORTFÓLIO ACADÊMICO

PROJETO ARQUITETÔNICO IV 2015/1

Apartamento no Edifício Península
Professor Leandro Manenti



PROJETO ARQUITETÔNICO V 2016/1

Estação Setório

Professores Betina Martau, Luis Carlos Macchi da Silva e Sergio Moacir Marques



8. PORTFÓLIO ACADÊMICO

PROJETO ARQUITETÔNICO VI

2016/2

Torre comercial sede da ADVB/RS

Professores Cláudio Calovi Pereira, Glênio Vianna Bohrer e Silvio Abreu

Projeto desenvolvido em conjunto com Bárbara Milan



PROJETO ARQUITETÔNICO VII

2017/2

Residência sustentável Casa 7

Professores Carlos Fernando Bahima, Nicolás Sica Palermo e Sílvia Morel Corrêa

Projeto desenvolvido em conjunto com Bárbara Milan e Rafael Dornelles



8. PORTFÓLIO ACADÊMICO

URBANISMO I

2015/1

Revitalização Largo Zumbi dos Palmares

Professora Livia Piccinini



URBANISMO II

2016/1

Projeto de loteamento - Passo das pedras

Professores Alice Rauber, Clarice Maraschin e Julio Vargas



8. PORTFÓLIO ACADÊMICO

URBANISMO III 2016/2

Levantamento e intervenção urbana na cidade de Tapes
Professores Leandro Andrade e João Rovati



URBANISMO IV 2017/1

Plano urbanístico para região da rodoviária de Porto Alegre
Professores Heleniza Campos, Gilberto Cabral e Ines Martina Lersch



9. HISTÓRICO ESCOLAR

EMANOELA GEHLEN BREGOLIN
Cartão 220400

Vínculo em 2018/1

Curso: ARQUITETURA E URBANISMO
Habilitação: ARQUITETURA E URBANISMO
Currículo: ARQUITETURA E URBANISMO

HISTÓRICO ESCOLAR

Lista das atividades de ensino de graduação cursadas pelo aluno na UFRGS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2017/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	C	A	Aprovado	10
2017/2	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO I-B	U	B	Aprovado	4
2017/1	CIRCULAÇÃO E TRANSPORTES URBANOS	U	A	Aprovado	4
2017/1	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	B	A	Aprovado	4
2017/1	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2017/1	URBANISMO IV	B	A	Aprovado	7
2016/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	B	Aprovado	4
2016/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VI	A	A	Aprovado	10
2016/2	URBANISMO III	C	A	Aprovado	7
2016/2	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	A	A	Aprovado	4
2016/2	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2016/2	PRÁTICAS EM OBRA	E1	B	Aprovado	4
2016/1	PROJETO ARQUITETÔNICO V	B	B	Aprovado	10
2016/1	URBANISMO II	B	B	Aprovado	7
2016/1	ECONOMIA E GESTÃO DA EDIFICAÇÃO	A	A	Aprovado	4
2015/2	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	A	A	Aprovado	4
2015/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	U	A	Aprovado	4
2015/2	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	A	Aprovado	4
2015/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	B	B	Aprovado	2
2015/2	ACÚSTICA APLICADA	B	A	Aprovado	2
2015/2	GERENCIAMENTO DA DRENAGEM URBANA	U	B	Aprovado	4
2015/2	FOTOGRAFIA DE ARQUITETURA E CIDADE	A	A	Aprovado	4
2015/1	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	A	Aprovado	4
2015/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	A	A	Aprovado	4
2015/1	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	D	B	Aprovado	10
2015/1	URBANISMO I	A	A	Aprovado	6
2014/2	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	U	B	Aprovado	4
2014/2	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	A	Aprovado	4
2014/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	A	Aprovado	4
2014/2	PROJETO ARQUITETÔNICO III	A	A	Aprovado	10
2014/2	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	A	A	Aprovado	4
2014/2	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	A	B	Aprovado	4
2014/1	EVOLUÇÃO URBANA	A	A	Aprovado	6
2014/1	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	A	A	Aprovado	4
2014/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	A	Aprovado	4

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2014/1	PROJETO ARQUITETÔNICO II	B	A	Aprovado	10
2014/1	DESENHO ARQUITETÔNICO III	D	A	Aprovado	3
2014/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	B	A	Aprovado	2
2014/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	A	C	Aprovado	2
2013/2	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	A	A	Aprovado	4
2013/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	A	A	Aprovado	2
2013/2	ARQUITETURA NO BRASIL	A	A	Aprovado	4
2013/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	B	B	Aprovado	2
2013/2	PROJETO ARQUITETÔNICO I	B	A	Aprovado	10
2013/2	DESENHO ARQUITETÔNICO II	A	A	Aprovado	3
2013/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	A	A	Aprovado	3
2013/1	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	A	Aprovado	6
2013/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	B	A	Aprovado	2
2013/1	DESENHO ARQUITETÔNICO I	A	A	Aprovado	3
2013/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	B	A	Aprovado	9
2013/1	TÓPICOS ESPECIAIS EM INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I - C	A	A	Aprovado	2
2012/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	B	A	Aprovado	2
2012/2	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	A	A	Aprovado	4
2012/2	MAQUETES	A	A	Aprovado	3
2012/2	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	C	A	Aprovado	3
2012/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	C	B	Aprovado	9
2012/2	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	B	A	Aprovado	2

ATIVIDADES LIBERADAS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Considera Créditos	Créditos
2012/2	LINGUAGENS GRÁFICAS I (ARQ01046)	Sim	3
2012/2	LINGUAGENS GRÁFICAS II (ARQ01047)	Sim	3
2012/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I (ARQ01050)	Sim	3

SUMÁRIO

1. ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA	2
1.1. Justificativa da temática escolhida.....	2
1.2. Análise das relações entre programa, sítio e tecido urbano de suporte.....	3
1.3. Objetivos da proposta.....	4
2. ASPECTOS RELATIVOS AO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	5
2.1. Níveis e padrões de desenvolvimento pretendidos.....	5
2.2. Metodologia e instrumentos de trabalho.....	5
3. ASPECTOS RELATIVOS ÀS DEFINIÇÕES GERAIS	6
3.1. Agentes de intervenção e seus objetivos.....	6
3.2. Caracterização da população alvo.....	6
3.3. Aspectos temporais e etapas de execução.....	6
3.4. Aspectos econômicos.....	6
4. ASPECTOS RELATIVOS À DEFINIÇÃO DO PROGRAMA	7
4.1. Descrição das atividades gentes de intervenção e seus objetivos.....	7
4.2. Programa de necessidades.....	8
4.3. Fluxograma.....	12
5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO	13
5.1. Potenciais e limitações.....	13
5.2. Morfologia urbana e relações funcionais.....	14
5.3. Uso do solo e atividades existentes.....	15
5.4. Características especiais de edificações, espaços abertos e vegetação existentes.....	16
5.5. Sistema de circulação, hierarquia, capacidade e demanda por estacionamento.....	17
5.6. Redes de infraestrutura: água, drenagem, esgoto, energia e iluminação.....	18
5.7. Aspectos qualitativos e quantitativos da população residente e usuária.....	18
5.8. Levantamento fotográfico.....	19
5.9. Levantamento planialtimétrico e orientação solar.....	22
5.10. Estrutura e drenagem do solo.....	22
5.11. Microclima.....	22
6. CONDICIONANTES LEGAIS	23
6.1.1. Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental (PDDUA) Porto Alegre.....	23
6.1.2. Código de Edificações de Porto Alegre.....	24
6.2. Código de Proteção Contra Incêndio de Porto Alegre.....	24
6.3. Normas de acessibilidade universal.....	24
6.4. Normas de proteção do ambiente natural e patrimônio histórico.....	24
6.5. Normas de uso do espaço aéreo.....	24
7. FONTES DE INFORMAÇÃO	25
8. PORTFÓLIO ACADÊMICO	26
9. HISTÓRICO ESCOLAR	32